



A REVISTA

SUPLEMENTO DO NOVAS DA GALIZA / NÚMERO 9

SEGUINDO
OS PASSOS
DO SINHOR
AFRÁNIO



vozes novas

- > **Sacha na Horta**
- > **Ataque Escampe**
- > **Arremecághona's
Produções**

Com a intervençom
de **O Leo de Matamá**
e **En-Riquinho**



Apresentaçom do CD editado polo **NOVAS DA GALIZA**
Temas inéditos com o melhor do panorama musical de 2009

25 de Junho de 2009. 21.30 hh. Sala Nasa

Entrada: 8 € antecipada / 10 € no dia. Venda antecipada: O Pichel, A Reixa, Gong e web da Nasa.

camisolas ngz

NOVAS DA GALIZA



Realiza as tuas encomendas no endereço encomendas@novasgz.com ou no telefone **692 060 607**
Gastos de envio incluidos nos preços mostrados. Pagamento contra-reembolso ou mediante depósito em conta bancária.



Esta é a casa de Tarronha onde Alonso Rios e Guillermo Vicente estiveram escondidos durante vários dias. Aí separariam-se definitivamente

Pegadas da memória em caminhos de fuga

Quando os golpistas entrárom em Tui, Guillermo Vicente e Alonso Rios vírom-se obrigados a escapar

ALONSO VIDAL / Guillermo Vicente Santiago nom matou ninguém. Foi Presidente da Câmara Municipal de Tui na 2.ª República. Quando os golpistas entrárom na cidade vencendo umha heróica resistência popular, Guillermo Vicente, junto com Alonso Rios e outros leais fugírom para o Aloia. Por aí e por outros montes da zona estívêrom agachados ajudados fundamentalmente por vizinhos, até que se separárom na altura do curro de Tarronha. Alonso Rios prosseguiu a sua fugida, mas Guillermo Vicente nom tinha boa saúde. Estava afectado de tuberculose. Desde Tarronha, duas senhoras, Lola e Donata, filhas da dona da casa onde se refugiava, acompanham-no até à casa da mãe em Pintám. Esconde-se num buraco que lhe abrírom na adegada casa. Ali passará escondido "enterrado em vida" quase quatro anos.

Com a cabeça posta a preço polos fascistas, a pressom sobre a casa era constante na procura de Guillermo, que oficialmente estava fugido em companhia de Alonso Rios. Comenta Juan Noya que um cam que tinham, de nome *Leom*, avisava quando os falangistas se achegavam para fazer um novo registo. Cuidado e protegido pola sua mãe, passou fome e frio. Quando a tuberculose se fai forte, é atendido à distância, sem poder ser auscultado, polo médico tudense Darío Álvarez Blázquez (filho de Álvarez Limeses, médico dos pobres, fuzilado na Alameda o 30 de Outubro de 1936). A mãe de Vicente ia periodicamente a Tui, a pé desde Pintám, para informar da evolução da doença do filho e procurar receitas. Também



Alunos e professores do IES San Paio, fazendo a rota dos fugidos, contemplan os impresionantes petróglifos do Monte Tetom

percorria toda a comarca de feira em feira a vender rosquilhas com ajuda dum burrinho, chovesse ou ventasse, diziam. Achegava-se quando podia à farmácia de Sabariz a comprar as medicinas para o seu filho. Finalmente, a doença puido com ele falecendo o 1 de Maio de 1940.

A própria mãe e a mulher cavárom-lhe a fossa na mesma adegada onde estava acochado, e soterrárom-no ali mesmo, agora, por fim, já a salvo de assassinos. Possivelmente nom fôrom criadas ainda palavras para descrever os sentimentos da mãe; a dor e impotência que poderia sentir enquanto cavava a fossa com as suas próprias maos, ou nos anos seguintes mantendo a tumba do seu filho na adegada em segredo.

A mulher de Vicente, María Álvarez Fernández, morreu no ano 75, antes que o ditador. No seu cadaleito fôrom introduzidos clandestinamente os ossos de Guillermo Vicente e levados para o cemitério de Salcidos, na Guarda. Levavam 35 anos na adegada da casa.

De Deputado a esmoleiro

Mas falemos agora do outro fugido que deixárom no curro de Tarronha.

Antón Alonso Rios foi mestre e director da escola "Aurora del Porvenir", fundada polos emigrantes em Tominho. Nas eleições de Fevereiro do 36 foi eleito Deputado às Cortes republicanas de Madrid. Depois do golpe fascista, organizou a defesa de Tui e, salvando-se de milagre do massacre do Monte Aloia, decide fugir em companhia de Guillermo Vicente. Cruzando o monte Tetom, na sua fugida chegaram a Tebra. Dali subírom para Cristelos, atravessando, com a ajuda de agraristas amigos, o regato das fumas. Passaram também perto da capela de Grijó, à altura da barragem da eléctrica de Tui, a mesma que achegara pola primeira vez a luz à cidade tudense em 1896.

Em Cristelos escondêrom-se na casa do Bouçada, agrarista comprometido com a causa. Deixam ao filho do dono a pistola que levavam para que a enterre numa finca da sua propriedade. Hoje está a ser procurada com a ajuda de alta tecnologia.

UM CERTO HALO DE MISTÉRIO ACOMPANHOU A SUA MORTE, QUE NOM PODIA DESMERECEER DA SUA EXCEPCIONAL AVENTURA VITAL: COM 93 ANOS, SUICIDA-SE ATIRANDO-SE PARA A LINHA DO TREM

Com os falangistas seguindo-lhe os talons, e em ocasiões perdidos e desorientados, alimentados às vezes apenas com espigas de milho roubadas em fincas, chegam a Vilachao do Monte. Ali refugiam-se num albóio da casa de Pepe de Vilachao, perto das que seriam minas de volfrâmio, que ainda hoje se conservam semi-derruídas.

A corrida continuou cara Tarronha, refugiando-se então durante vários dias na vivenda de Lola e Donata. Uma vez separados – conhecido já polos leitores o trágico destino do seu companheiro de fuga – o flamante deputado decide aproveitar o seu aspecto definido e as suas rasgadas vestimentas, para converter-se em esmoleiro. Assim, Alonso Rios, deputado em Cortes espanholas, convertido em Afránio do Amaral, desloca-se de aldeia em aldeia, dormindo noutra tipo de cortes com animais e alimentado da caridade das gentes. Alonso Rios, deputado em Cortes (de todo o tipo) trabalha de jornaleiro durante meses em diversos lugares em

troca de comida e dormida. Finalmente logra entrar em Portugal e daí vai para a América.

Puido ter sido o nosso Josep Tarradellas

Ali, o nosso deputado-mendigo-jornaleiro ainda terá tempo de trabalhar com Castelao na conservação da dignidade nacional no exílio. Estivo ao seu lado na hora da sua morte e sucedeu-o na presidência do Conselho da Galiza. Contou a sua incrível história de perseguido num formoso e comovedor livro: *O senhor Afránio. Memórias dum fugido*.

Um certo halo de mistério acompanhou a sua morte, que em todo caso nom podia desmerecer da sua excepcional aventura vital: Com 93 anos, suicida-se atirando-se para a linha do trem.

A Associação pola Memória Histórica do 36 do Baixo Minho está a recuperar e sinalizar a rota que seguírom na zona os fugidos do nosso relato. Assim, muito em breve, teremos ocasião de oferecer aos nossos escolares a possibilidade de se achegarem a uma etapa da nossa história que, por dramática, nom deixa de ser imprescindível de conhecer: Monte Aloia, Monte Tetom (com os petróglifos mais importantes do sul da Galiza), Tebra, Regato das Furnas, Central Eléctrica de Grijó, Cristelos, Vilachao do Monte, Burgueira, Tarronha... Podermos reservar um fim de semana para achegar-nos as formosíssimas paisagens do Baixo Minho e nos reencontrarmos com o nosso recente passado mais heróico e comprometido. Também, infelizmente, o mais esquecido.



FICHA PERSONAL DEL SOCIO SOLICITANTE

Nombre y Apellido *Alfonso R. Castelas*

Domicilio *Belgrano, 2605*

Localidad *Buenos Aires*

Fecha de nacimiento *20 enero 1886*

Lugar *Rianjo (Cocina)* País *Galicia (España)*

Profesión *Dibujante y escritor*

Filiación política actual y anterior *Galleguista de siempre*

¿Actuó en algún otro Centro Republicano? *No*

¿Desde cuándo? *—*



No 2666

Considerada en sesión ordinaria

Fecha 28 de Mayo de 1928

SOLICITUD DE INGRESO

Por *Alfonso R. Castelas*

domiciliado en *Belgrano, 2605 - piso 2º A.*

cuya ficha personal suscribe al dadas, habiendo estudiado debidamente los Estatutos del CENTRO REPUBLICANO ESPAÑOL, y comprometiéndose a respetarlos y cumplirlos, solicita su ingreso al mismo como socio, con la cuota mensual de \$ 2, que abonará en

Presentado por *Alfonso R. Castelas* *Alfonso R. Castelas*

La cuota recibida mensual es de dos pesos. El cobro de la cuota cobramos mediante otro mayor con número de inscripción, por el día 15 de cada mes.

Eu? Galeguista de sempre!

Conhecíamos ontem a digitalizaçom dum tesouro da nossa cultura: O património dos centros galegos no exterior. Entre eles destaca umha pintura totalmente inédita

de Castela: Gaiteiro. Mas também há outros tesouros "nom artísticos": as fichas e inscriçons dos centros e federaçons galegas e republicanas no exílio, assim como actas, livros de registos,

documentos internos... Imos passar semanas percorrendo esses documentos na procura de material para esta página! E de primeiras estas maravilhas, as fichas de registo de Castela no centro republica-

no espanhol de Buenos Aires. Nos dados pessoais inclui a ideologia política, que ele mesmo qualifica de **galeguista de sempre**. Só poderia ser melhor um **galeguista perdido, senhora**.

Diário de... Gennara del Bruzzo

17/04/09. Lembrança de Johán Carvalheira. Coincidindo com o 72.º aniversário do seu assassínio, fizemos umha modesta homenagem ao jornalista, poeta reintegracionista e autarca galeguista de Bueu Johán Carvalheira.

20/04/09. Miki... Quer Tocar a Gloria! De todas é conhecido que para o nosso caro colega Miki Nadal todas as gatas são pardas... e nom ia ser menos a bicha da Gloria Lago (aka "caladinha estás mais ghuapa").



21/04/09. Manuel Ponte, caído em (desigual) combate. Três dias após a captura do etarra Martitegi, hoje deu-nos por lembrar o 62.º aniversário dum antigo 'sucesso' de *Las-Fuerzas-y-Cuerpos*. Concretamente da Guarda Civil. A caça e captura na sua aldeia natal de Fontao (paróquia de Abelhá, concelho de Frades) do líder bandolero Manuel Ponte Pedreira.

23/04/09. A batalha de Cacheiras. Cumprem-se 163 anos da batalha de Cacheiras, um lugar actualmente conhecido polas suas tortilhas servidas num misterioso estado da matéria entre o sólido e o líquido. Mas em 1846, nas abas de Montouto batêrom-se algo mais do que ovos. Por este motivo, de SEI O QUE NOS FIGESTES... levamos Prudencio Viveiro, Uxío-Breogán Diéguez e Luís 'Foz' para umha tertúlia na Couceiro e que tivo a batalha no ponto de mira (e nunca melhor dito).

29/04/09. Mais, mais, mais! Formalizamos a nossa adesom às tropas regaleguizadoras de Galego Sempre Mais. 17 de Maio, em Compostela!!!

04/05/09. De bastardos vai a causa. Reparamos com surpresa na imprensa cor-de-rosa alemá e portuguesa que o príncipezinho espanhol poderia ter um filho bastardo (=concebido fora do matrimónio católico, apostólico e romano :P). 'Curiosamente', na imprensa cor-de-rosa espanhola nom se tratou o tema...

13/05/09. Conde Roa, on the road. Gerardo Conde Roa é um homem de contrastes: advogado e defraudador fiscal, concelheiro e promotor urbanístico, divorciado e membro do Opus. Porém, nada disso lhe impediu montar umha cruzada contra as amigas e amigos da Gentilha do Pichel (quem, felizmente, saíram vitoriosas/os :)).